

Nasceu o dia e expirou.

Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente.

Martim se embala docemente; e como a alva rede que vai e vem, sua vontade oscila de um a outro pensamento. Lá o espera a virgem loura dos castos afetos; aqui lhe sorri a virgem morena dos ardentes amores.

Iracema recosta-se langue ao punho da rede; seus olhos negros e fúlgidos, ternos olhos de sabiá, buscam o estrangeiro, e lhe entram n'alma. O cristão sorri; a virgem palpita; como o saí, fascinado pela serpente, vai declinando o lascivo talhe, que se debruça enfim sobre o peito do guerreiro.

José de Alencar, *Iracema*.

1. (Fuvest 2017) No texto, corresponde a uma das convenções com que o Indianismo construía suas representações do indígena

- a) o emprego de sugestões de cunho mitológico compatíveis com o contexto.
- b) a caracterização da mulher como um ser dócil e desprovido de vontade própria.
- c) a ênfase na efemeridade da vida humana sob os trópicos.
- d) o uso de vocabulário primitivo e singelo, de extração oral-popular.
- e) a supressão de interdições morais relativas às práticas eróticas.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

José de Alencar retratou o seu herói goitacá em prosa, a exemplo do que o escocês Walter Scott havia feito com os cavaleiros medievais na célebre novela *Ivanhoé*. Para evocar um mítico passado nacional, na falta dos briosos cavaleiros medievais de Scott, o índio seria o modelo de que Alencar lançaria mão. (...) O índio entrara como tema na literatura universal por influência das ideias dos filósofos iluministas e especialmente, da obra de Jean-Jacques Rousseau (...). As teses de Rousseau sobre o "bom selvagem", por sua vez, bebiam na fonte das narrativas de viajantes do século XVI, os primeiros europeus que haviam colocado os pés no chão americano. Foram esses viajantes os responsáveis pela propagação do juízo de que, do outro lado do oceano, existia um povo feliz, vivendo sem lei nem rei (...).

(NETO, Lira. *O inimigo do Rei. Uma biografia de José de Alencar*. São Paulo: Globo, 2006. p. 166-167)

2. (Puccamp 2017) A corrente romântica indianista, além da ficção de José de Alencar, encontrou também alta expressão

- a) na poesia de feitiço lírico ou épico, como nos cantos de Gonçalves Dias.
- b) na crônica de costumes, como as frequentadas pelos missionários do século XVI.
- c) no teatro popular, como o desenvolvido por Martins Pena.
- d) na épica de recorte clássico, como a concebeu Tomás Antônio Gonzaga.
- e) na crítica satírica, como a elaborada por Gregório de Matos.

3. (Pucrs 2013) Leia o trecho a seguir.

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves que aqui gorjeiam
Não gorjeiam como lá. (...)

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Os versos do famoso poema "Canção do Exílio" evidenciam um grande amor à pátria, simbolizada por sua natureza. Criado por _____ e pertencente à escola _____, o poema revela, em tom _____, um eu lírico que exterioriza sua _____.

A alternativa correta para o preenchimento das lacunas acima é:

- a) Gonçalves de Magalhães – árcade – bucólico – solidão
- b) Gonçalves Dias – romântica – ufanista – saudade
- c) Gregório de Mattos – barroca – contraditório – ironia
- d) Casemiro de Abreu – indianista – regionalista – nacionalidade
- e) Castro Alves – condoreira – emancipatório – liberdade

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

O CANTO DO GUERREIRO

Aqui na floresta
Dos ventos batida,
Façanhas de bravos
Não geram escravos,
Que estimem a vida
Sem guerra e lidar.
- Ouvi-me, Guerreiros,
- Ouvi meu cantar.

Valente na guerra,
Quem há, como eu sou?
Quem vibra o tacape

Com mais valentia?
Quem golpes daria
Fatais, como eu dou?
- Guerreiros, ouvi-me;
- Quem há, como eu sou?

Gonçalves Dias.

MACUNAÍMA (Epílogo)

Acabou-se a história e morreu a vitória.

Não havia mais ninguém lá. Dera tangolomângolo na tribo Tapanhumas e os filhos dela se acabaram de um em um. Não havia mais ninguém lá. Aqueles lugares, aqueles campos, furos puxadouros arrastadouros meios-barrancos, aqueles matos misteriosos, tudo era solidão do deserto... Um silêncio imenso dormia à beira do rio Uraricoera. Nenhum conhecido sobre a terra não sabia nem falar da tribo nem contar aqueles casos tão pançudos. Quem podia saber do Herói?

Mário de Andrade.

4. (Enem 2007) A leitura comparativa dos dois textos indica que

- a) ambos têm como tema a figura do indígena brasileiro apresentada de forma realista e heroica, como símbolo máximo do nacionalismo romântico.
- b) a abordagem da temática adotada no texto escrito em versos é discriminatória em relação aos povos indígenas do Brasil.
- c) as perguntas "- Quem há, como eu sou?" (10. texto) e "Quem podia saber do Herói?" (20. texto) expressam diferentes visões da realidade indígena brasileira.
- d) o texto romântico, assim como o modernista, aborda o extermínio dos povos indígenas como resultado do processo de colonização no Brasil.
- e) os versos em primeira pessoa revelam que os indígenas podiam expressar-se poeticamente, mas foram silenciados pela colonização, como demonstra a presença do narrador, no segundo texto.

5. (Enem 2007) Considerando-se a linguagem desses dois textos, verifica-se que

- a) a função da linguagem centrada no receptor está ausente tanto no primeiro quanto no segundo texto.
- b) a linguagem utilizada no primeiro texto é coloquial, enquanto, no segundo, predomina a linguagem formal.
- c) há, em cada um dos textos, a utilização de pelo menos uma palavra de origem indígena.

d) a função da linguagem, no primeiro texto, centra-se na forma de organização da linguagem e, no segundo, no relato de informações reais.

e) a função da linguagem centrada na primeira pessoa, predominante no segundo texto, está ausente no primeiro.

6. (Puccamp 1997) "Do tamarindo a flor jaz entreaberta,
Já solta o bogari mais doce aroma;
Também meu coração, como estas flores,
Melhor perfume ao pé da noite exala!"

("Leito de folhas verdes")

"Ação tão nobre vos honra,
Nem tão alta cortesia
Vi eu jamais praticada
Entre os Tupis - e mas foram
Senhores em gentileza."

("I - Juca Pirama")

Os excertos dos poemas anteriormente indicados, dos ÚLTIMOS CANTOS, exemplificam esta afirmação sobre a poesia de Gonçalves Dias:

- a) A contemplação da natureza leva à expressão de convicções religiosas, assim como os valores cristãos sobrepõem-se sutilmente à rudeza da vida selvagem.
- b) Não se distingue a donzela branca da amante indígena, tanto quanto não se opõe a bravura do índio à bravura de um cavaleiro medieval.
- c) O amor da índia espelha a força da própria natureza, mas código de conduta dos guerreiros indígenas reflete os valores dos fidalgos medievais.
- d) A sublimação do amor implica a idealização da morte, assim como o código de conduta dos guerreiros indígenas idealiza os valores dos fidalgos medievais.
- e) O amor da índia espelha a força da própria Natureza, tanto quanto se apresentam com naturais e próprios os valores de conduta do guerreiro indígena.

7. (Enem 2012) "Ele era o inimigo do rei", nas palavras de seu biógrafo, Lira Neto. Ou, ainda, "um romancista que colecionava desafetos, azucrinava D. Pedro II e acabou inventando o Brasil". Assim era José de Alencar (1829-1877), o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema*, tido como o pai do romance no Brasil. Além de criar clássicos da literatura brasileira com temas nativistas, indianistas e históricos, ele foi também folhetinista, diretor de jornal, autor de peças de teatro, advogado, deputado federal e até ministro da Justiça. Para ajudar na descoberta das múltiplas facetas desse personagem do século XIX, parte de seu acervo inédito será digitalizada.

História Viva, n.99,2011.

Com base no texto, que trata do papel do escritor José de Alencar e da futura digitalização de sua obra, depreende-se que

- a) a digitalização dos textos é importante para que os leitores possam compreender seus romances.
- b) o conhecido autor de *O guarani* e *Iracema* foi importante porque deixou uma vasta obra literária com temática atemporal.
- c) a divulgação das obras de José de Alencar, por meio da digitalização, demonstra sua importância para a história do Brasil Imperial.
- d) a digitalização dos textos de José de Alencar terá importante papel na preservação da memória linguística e da identidade nacional.
- e) o grande romancista José de Alencar é importante porque se destacou por sua temática indianista.

8. (Pucsp 2008) Leia o texto a seguir.

O imbu, filho da serra, se nasce na várzea porque o vento ou as aves trouxeram a semente, vinga achando boa terra e fresca sombra; talvez um dia cope a verde folhagem e enflora. Mas basta um sopro do mar, para tudo murchar. As folhas lastram o chão; as flores, leva-as a brisa. Como o imbu na várzea, era o coração do guerreiro branco na terra selvagem. A amizade e o amor o acompanharam e fortaleceram durante algum tempo, mas agora, longe de sua casa e de seus irmãos, sentia-se no ermo. O amigo e a esposa não bastavam mais à sua existência cheia de grandes desejos e nobres ambições.

José de Alencar escreveu, em 1865, o romance *Iracema*. Conhecendo a obra como um todo e considerando os dois parágrafos acima referidos, é correto afirmar que

- a) há entre os dois uma relação apenas comparativa, caracterizada como metáfora.
- b) o segundo estabelece com o primeiro um distanciamento semântico e por isso os dois se opõem.
- c) o primeiro não apresenta elementos que correspondam a uma comparação no segundo.
- d) há entre os dois uma comparação alongada que se caracteriza como alegoria.
- e) os dois são independentes porque um se refere à natureza e o outro, aos sentimentos humanos.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

José de Alencar retratou o seu herói goitacá em prosa, a exemplo do que o escocês Walter Scott havia feito com os cavaleiros medievais na célebre novela *Ivanhoé*. Para evocar um mítico passado nacional, na falta dos briosos cavaleiros medievais de Scott, o índio seria o modelo de que Alencar lançaria mão. (...) O índio entrara como tema na literatura universal por influência das ideias dos filósofos iluministas e

especialmente, da obra de Jean-Jacques Rousseau (...). As teses de Rousseau sobre o “bom selvagem”, por sua vez, bebiam na fonte das narrativas de viajantes do século XVI, os primeiros europeus que haviam colocado os pés no chão americano. Foram esses viajantes os responsáveis pela propagação do juízo de que, do outro lado do oceano, existia um povo feliz, vivendo sem lei nem rei (...).

(NETO, Lira. *O inimigo do Rei. Uma biografia de José de Alencar*. São Paulo: Globo, 2006. p. 166-167)

9. (Puccamp 2017) A afirmação de que José de Alencar valeu-se do modelo heroico dos cavaleiros medievais para compor personagens de cunho nacionalista fez com que concebesse e apresentasse Peri, protagonista de *O Guarani*, como um
- a) autêntico guerreiro goitacá.
 - b) explorador aliado do colonizador.
 - c) nativo com qualidades aristocráticas.
 - d) laçao valente de um nobre português.
 - e) pajé dotado de poderes sobrenaturais.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Nos poemas indianistas, o heroísmo dos indígenas em nenhum momento é utilizado como crítica à colonização europeia, da qual a elite era a herdeira. Ao contrário, pela resistência ou pela colaboração, os indígenas do passado colonial, do ponto de vista dos nossos literatos, valorizavam a colonização e deviam servir de inspiração moral à elite brasileira. (...) Já o africano escravizado demorou para aparecer como protagonista na literatura romântica. Na segunda metade do século XIX, Castro Alves, na poesia, e Bernardo Guimarães, na prosa, destacaram em obras suas o tema da escravidão.

(Adaptado de: NAPOLITANO, Marcos e VILLAÇA, Mariana. *História para o ensino médio*. São Paulo: Atual Editora, 2013, p. 436-37)

10. (Puccamp 2016) Entende-se do texto que o Indianismo, no Brasil, identificou-se como um movimento romântico que
- a) se dedicou a expressar com fidedignidade o processo de aculturação dos nativos brasileiros.
 - b) traduziu os aspectos típicos e essenciais da cultura indígena, exaltando-os em si mesmos.
 - c) se opôs aos rumos tomados pela Abolição, uma vez que se considerava prioritária a atenção aos indígenas.
 - d) idealizou o caráter dos indígenas, tomando-o como paradigma de moralidade a ser seguido.

e) valorizou a bravura dos nossos indígenas, para melhor sublinhar as fraquezas da cultura civilizada.

Gabarito:

Resposta da questão 1:

[A]

O segundo parágrafo do excerto (“Já brilha na cabana de Araquém o fogo, companheiro da noite. Correm lentas e silenciosas no azul do céu, as estrelas, filhas da lua, que esperam a volta da mãe ausente”) é indicativo da influência das crenças mitológicas dos povos indígenas na observação e interpretação da realidade. Assim, é correta a opção [A].

Resposta da questão 2:

[A]

É correta a opção [A], pois Gonçalves Dias, que fez parte da primeira geração do Romantismo brasileiro (também conhecida como geração indianista ou nacionalista) procurou formar um sentimento nacionalista ao incorporar assuntos, povos e paisagens brasileiras na literatura nacional. Os seus poemas marcados pela presença de rima, musicalidade e métrica exaltam a natureza e valorizam a figura do índio e sua cultura de forma idealizada.

Resposta da questão 3:

[B]

[A] Gonçalves de Magalhães escreveu *Suspiros Poéticos e Saudades*, cujo prefácio tornou-se um Manifesto do Romantismo brasileiro.

[B] **Correta.** **Gonçalves Dias** escreveu a *Canção do Exílio*, um poema com características da escola **romântica**, que expressa em tom **ufanista a saudade** do eu lírico quando longe de sua pátria.

[C] Gregório de Mattos é um poeta do Barroco brasileiro.

[D] Casemiro de Abreu pertence à segunda geração romântica.

[E] Castro Alves é um poeta da terceira geração romântica.

Resposta da questão 4:

[C]

Embora ambos desenvolvam temática relacionada ao indígena brasileiro, este não é apresentado de forma realista nem discriminatória, o que invalida as opções A e B. Também não existe denúncia do extermínio dos povos indígenas, nem referência ao silenciamento de seus dotes poéticos, como se afirma em D e C. Assim, a única válida é a C, pois as interrogações revelam perspectivas diferentes do enunciador sobre a realidade indígena brasileira. “Quem há, como eu

sou?” expressa a visão idealizada do herói na concepção do Romantismo indianista e “Quem podia saber do Herói” traduz a visão inovadora e irreverente da 1ª Fase do Modernismo do “herói da nossa gente” na obra “Macunaíma”, de Mário de Andrade.

Resposta da questão 5:

[C]

As palavras “tacape” e “tapanhumas” pertencem à língua indígena e estão presentes nos textos I e II respectivamente, o que é afirmado em C. A função conativa (ou apelativa) está presente nos imperativos do texto I, assim como a emotiva e a linguagem formal. Também ambos os textos apresentam função poética (organização das palavras com intenção estética), o que invalida as demais opções.

Resposta da questão 6:

[C]

Resposta da questão 7:

[D]

Depreende-se do texto que, como José de Alencar foi um escritor que teve importante atuação literária durante o período do Romantismo no Brasil, a digitalização da sua obra terá importante papel na preservação da memória linguística, assim como os romances indianistas, históricos e textos jurídicos, na construção da identidade nacional. Assim, é correta a opção [D].

Resposta da questão 8:

[D]

Resposta da questão 9:

[C]

O leitor brasileiro, influenciado pelas aventuras de um Ivanhoé, viu na obra de Alencar, *O guarani*, a história daquele que poderia ser considerado o primeiro super-herói brasileiro: o índio Peri. Como romance histórico, apresenta personagens com base em figuras que realmente existiram, como D. Antônio de Mariz e seu filho Diogo, transformados na ficção em verdadeiros cavaleiros medievais, com direito a vassalagem e a juramento de eterna lealdade dos aventureiros que formavam o seu exército. Peri apaixona-se por Ceci, abandona sua tribo, sua língua e, por fim, sua religião para prestar eterna vassalagem amorosa a sua senhora. Assim, é correto afirmar que Peri é apresentado como um nativo com qualidades aristocráticas como se afirma em [C].

Resposta da questão 10:

[D]

A adaptação que os escritores brasileiros fizeram da figura do índio resultou da necessidade de transpor para o espaço nacional o herói medieval do Romantismo europeu. Como o Brasil não teve Idade Média, o “herói medieval” passou a ser o habitante do período pré-cabralino, o ser ainda intocado pela civilização, fiel representante nacional do “bom selvagem” de Rousseau. Portanto, é correta a opção [D], pois o movimento romântico brasileiro idealizou o caráter dos indígenas, transformando-o no símbolo do homem brasileiro: independente, bravo e honrado, em perfeita harmonia com a natureza.

Fábrica

